

QUEM BATE
NA ESCOLA
MALTRATA
MUITA GENTE



Fórum
CUT
DF
CK E

XII CONCURSO

DE REDAÇÃO E DESENHO DO SINPRO

Redações e desenhos
VENCEDORES
2022

EDUCAÇÃO
ARTE
RESISTÊNCIA

Semana de Arte Moderna | 100 anos depois
O 22 de agora é mais que eu, somos nós



EDUCAÇÃO ARTE RESISTÊNCIA

Semana de Arte Moderna 100 anos depois
O 22 de agora é mais que eu, somos nós



CATEGORIA DESENHO I: 4 e 5 anos da Educação Infantil



1º lugar

Estudante: YASMIN DAS NEVES PINHEIRO

Escola: CEI 02 DE PLANALTINA

Série / Turma: 2º PERÍODO



Professor(a):

MIKAELA RODRIGUES DE ARAÚJO

QUEM BATE
NA ESCOLA
MALTRATA
MUITA GENTE

SINPRO^{DF}
SINDICATO DOS PROFESSORES
DO DISTRITO FEDERAL

PRADO
OFF
ART

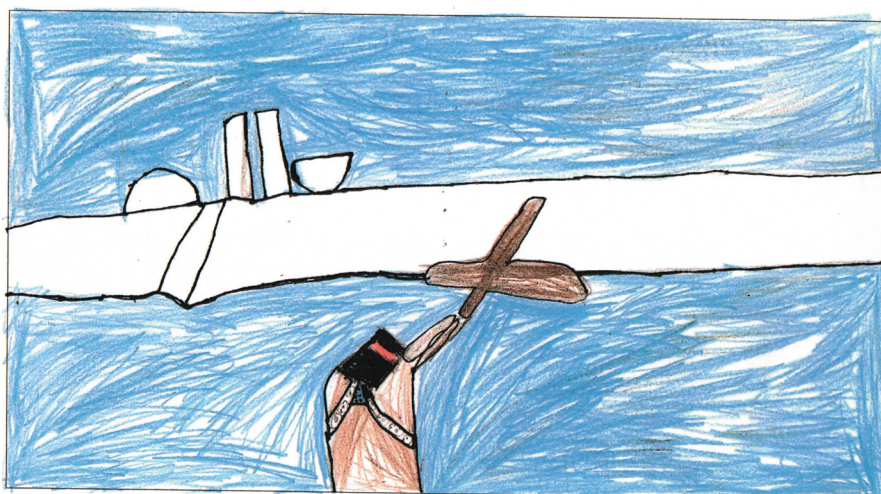
43
ANOS



XII CONCURSO

DE REDAÇÃO E DESENHO DO SINPRO

CATEGORIA DESENHO I:
4 e 5 anos da Educação Infantil



2º lugar

Estudante: DAVI BEZERRA DA SILVA CARNEIRO

Escola: CEI 02 DE PLANALTINA

Série / Turma: 2º PERÍODO



Professor(a):

MIKAELA RODRIGUES DE ARAÚJO

EDUCAÇÃO ARTE RESISTÊNCIA

Semana de Arte Moderna | 100 anos depois
O 22 de agora é mais que eu, somos nós



CATEGORIA DESENHO I: 4 e 5 anos da Educação Infantil



3º lugar

Estudante: MARIA FERNANDA SILVA FARIA

Escola: CEI 02 DE PLANALTINA

Série/Turma: 2º PERÍODO



Professor(a):

MIKAELA RODRIGUES ARAÚJO

QUEM BATE
NA ESCOLA
MALTRATA
MUITA GENTE

SINPRO^{DF}
SINDICATO DOS PROFESSORES
DO DISTRITO FEDERAL

PRADO
DE
ARTE

43
ANOS



XII CONCURSO

DE REDAÇÃO E DESENHO DO SINPRO

CATEGORIA DESENHO II:
1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental



1º lugar

Estudante: ALANA ARAÚJO DE ANDRADE

Escola: EC 01 INCRA 08 DE BRAZLÂNDIA

Série / Turma: 3º ANO B



Professor(a):

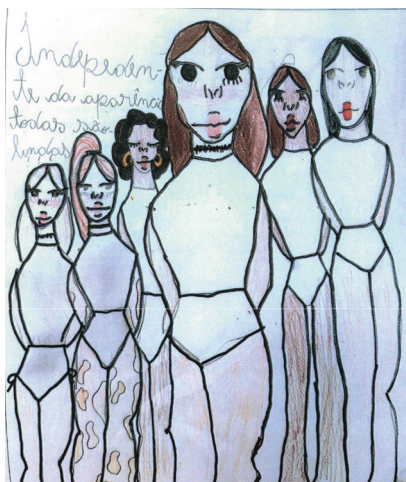
JIVANILCE DOURADO RAMOS

EDUCAÇÃO ARTE RESISTÊNCIA

Semana de Arte Moderna | 100 anos depois
O 22 de agora é mais que eu, somos nós



CATEGORIA DESENHO II: 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental



2º lugar

Estudante: ISABELA SANTOS GOMES

Escola: CEF 02 DE PLANALTINA

Série / Turma: 3º ANO A



Professor(a):

MAYARA ALMEIDA LIBERINO TAVARES DA SILVA

**QUEM BATE
NA ESCOLA
MALTRATA
MUITA GENTE**



PRADO
OFF
DF

43
ANOS



XII CONCURSO

DE REDAÇÃO E DESENHO DO SINPRO

CATEGORIA DESENHO II:
1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental



3º lugar

Estudante: MARIA ROSA REIS PINHO

Escola: EC 43 DE CEILÂNDIA

Série/Turma: 2º ANO A



Professor(a):

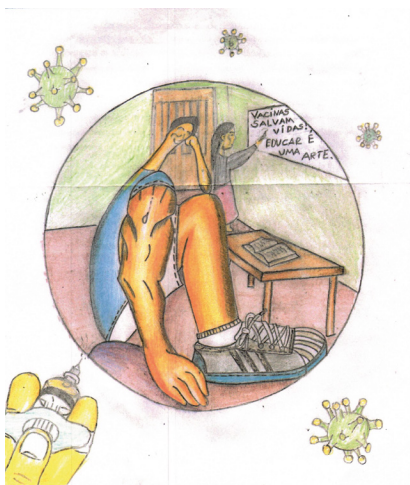
MEIRE NADJA MEIRA DE SOUZA

EDUCAÇÃO ARTE RESISTÊNCIA

Semana de Arte Moderna 100 anos depois
O 22 de agora é mais que eu, somos nós



CATEGORIA DESENHO III: EJA 1º segmento



1º lugar

Estudante: GILSON FRANCISCO DE JESUS

Escola: CED 01 DE BRASÍLIA

Série / Turma: 2º ANO



Professor(a):

SARA SOARES BRAGA

QUEM BATE
NA ESCOLA
MALTRATA
MUITA GENTE

SINPRO
DF
SINDICATO DOS PROFESSORES
DO DISTRITO FEDERAL

PRADO
DF

43
ANOS



XII CONCURSO

DE REDAÇÃO E DESENHO DO SINPRO

CATEGORIA DESENHO III:
EJA 1º segmento



2º lugar

Estudante: OSVALDO DA CRUZ

Escola: CED 01 DE BRASÍLIA

Série / Turma: 3ª ETAPA/1º SEG



Professor(a):

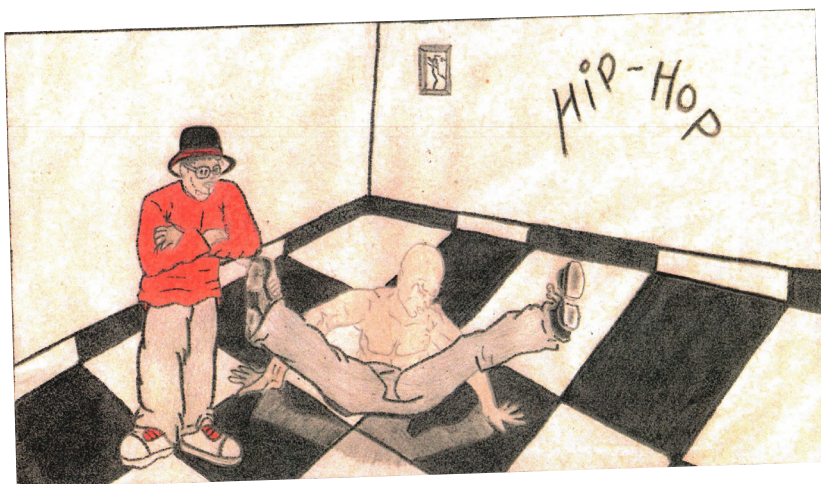
GILVAN DE PÁDUA RODRIGUES

EDUCAÇÃO ARTE RESISTÊNCIA

Semana de Arte Moderna 100 anos depois
O 22 de agora é mais que eu, somos nós



CATEGORIA DESENHO III: EJA 1º segmento



3º lugar

Estudante: DANIEL CIRQUEIRA CAVALCANTI

Escola: CED 01 DE BRASÍLIA

Série/Turma: 1ª ETAPA/1º SEG



Professor(a):

GILVAN DE PÁDUA RODRIGUES

QUEM BATE
NA ESCOLA
MALTRATA
MUITA GENTE

SINPRO
DF
SINDICATO DOS PROFESSORES
DO DISTRITO FEDERAL

PLANO
DE
CURRÍCULO

43
ANOS



XII CONCURSO

DE REDAÇÃO E DESENHO DO SINPRO

**CATEGORIA DESENHO IV: Centros de Ensino Especial/
Classes Especiais nas escolas regulares**



1º lugar

Estudante: ISABELA BARROS TORQUATO

Escola: EC 64 DE CEILÂNDIA

Série / Turma: 6º ANO



Professor(a):

LORENA KELLY SOUZA ARRUDA

EDUCAÇÃO ARTE RESISTÊNCIA

Semana de Arte Moderna | 100 anos depois
O 22 de agora é mais que eu, somos nós



CATEGORIA DESENHO IV: Centros de Ensino Especial/ Classes Especiais nas escolas regulares



2º lugar

Estudante: CAIO ANCHIETA BARBOSA

Escola: CEF 25 DE CEILÂNDIA

Série / Turma: 7º ANO C



Professor(a):

LAÉRCIO FERREIRA DOS SANTOS

QUEM BATE
NA ESCOLA
MALTRATA
MUITA GENTE

SINPRO
DF
SINDICATO DOS PROFESSORES
DO DISTRITO FEDERAL

PRADO
DF
DF

43
ANOS



XII CONCURSO

DE REDAÇÃO E DESENHO DO SINPRO

**CATEGORIA DESENHO IV: Centros de Ensino Especial/
Classes Especiais nas escolas regulares**



3º lugar

Estudante: JOSÉ RIBAMAR FERREIRA DOS SANTOS FILHO

Escola: CEE 01 DE BRAZLÂNDIA

Série/Turma: DI/C



Professor(a):

ENEIDA DE NAZARÉ DA SILVA BRASIL DIAS

EDUCAÇÃO ARTE RESISTÊNCIA

Semana de Arte Moderna 100 anos depois
O 22 de agora é mais que eu, somos nós



CATEGORIA DESENHO V: 4º e 5º ano do Ensino Fundamental



1º lugar

Estudante: AKEMI PIRES NITTO

Escola: EC 17 DE TAGUATINGA

Série / Turma: 4º ANO A



Professor(a):

FABIANA SOUSA PIRES

QUEM BATE
NA ESCOLA
MALTRATA
MUITA GENTE

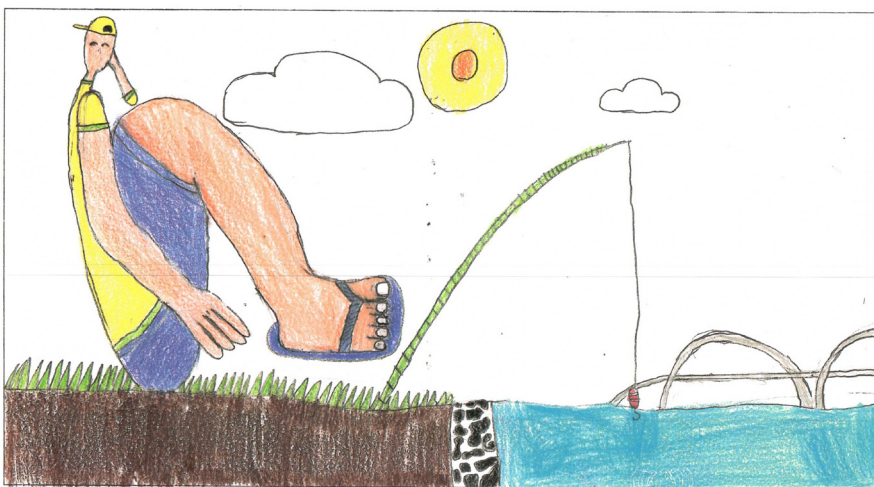
SINPRO
DF
SINDICATO DOS PROFESSORES
DO DISTRITO FEDERAL

43 ANOS
CUT
CLÉ

XII CONCURSO

DE REDAÇÃO E DESENHO DO SINPRO

CATEGORIA DESENHO V:
4º e 5º ano do Ensino Fundamental



2º lugar

Estudante: MARCOS JEAN OLIVEIRA FERREIRA

Escola: EC 01 INCRA 08 DE BRAZLÂNDIA

Série / Turma: 5º ANO B



Professor(a):

JOÃO BATISTA GOMES MACÊDO

EDUCAÇÃO ARTE RESISTÊNCIA

Semana de Arte Moderna | 100 anos depois
O 22 de agora é mais que eu, somos nós



CATEGORIA DESENHO V: 4º e 5º ano do Ensino Fundamental



3º lugar

Estudante: LUANA SOPHIA DE JESUS BARREIROS

Escola: ESCOLA CLASSE 02 DO GUARÁ

Série/Turma: 4º ANO A



Professor(a):

MARCELA SUSANE OLIVEIRA ROCHA

QUEM BATE
NA ESCOLA
MALTRATA
MUITA GENTE

SINPRO
DF
SINDICATO DOS PROFESSORES
DO DISTRITO FEDERAL

PRATO
DE
ARTES

43
ANOS



XII CONCURSO

DE REDAÇÃO E DESENHO DO SINPRO

CATEGORIA DESENHO VI:

6º, 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental/EJA 2º segmento



1º lugar

Estudante: JÚLIA LOURDES V. DE SOUSA

Escola: CEF 26 DE CEILÂNDIA

Série / Turma: 9º ANO B



Professor(a):

JACKSON WESLEY LOPES BARREIROS

EDUCAÇÃO ARTE RESISTÊNCIA

Semana de Arte Moderna | 100 anos depois
O 22 de agora é mais que eu, somos nós



CATEGORIA DESENHO VI:

6º, 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental/EJA 2º segmento



2º lugar

Estudante: VITÓRIA PASCHOAL DA SILVA

Escola: CEF 213 DE SANTA MARIA

Série / Turma: 8º ANO



Professor(a):

BIANCA DE OLIVEIRA SILVA

QUEM BATE
NA ESCOLA
MALTRATA
MUITA GENTE

SINPRO
DF
SINDICATO DOS PROFESSORES
DO DISTRITO FEDERAL

PRADO
DF

43
ANOS

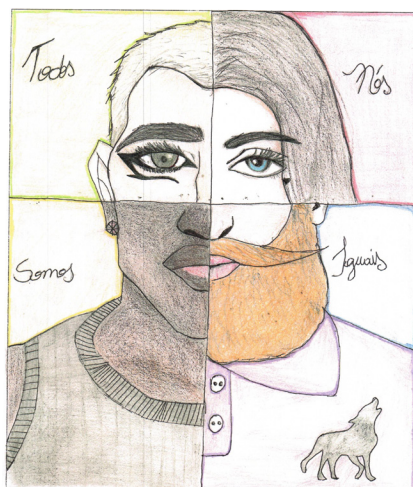


XII CONCURSO

DE REDAÇÃO E DESENHO DO SINPRO

CATEGORIA DESENHO VI:

6º, 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental/EJA 2º segmento



3º lugar

Estudante: LUCAS RODRIGUES DE ARAÚJO

Escola: CEF 04 DO GAMA

Série/Turma: 8º ANO D



Professor(a):

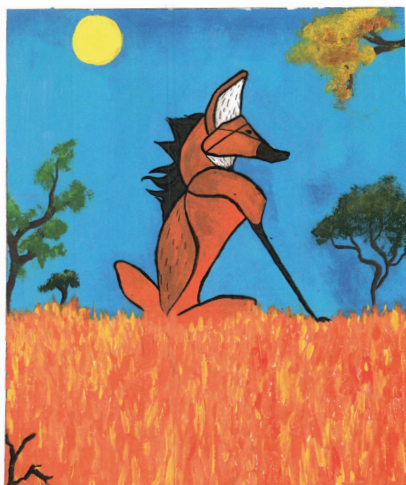
VARÔNICA DOS SANTOS NASCIMENTO

EDUCAÇÃO ARTE RESISTÊNCIA

Semana de Arte Moderna 100 anos depois
O 22 de agora é mais que eu, somos nós



CATEGORIA DESENHO VII: Ensino Médio/EJA 3º segmento



1º lugar

Estudante: ANA KAROLINA ROCHA DE JESUS

Escola: CED 123 DE SAMAMBAIA

Série / Turma: 1º ANO C



Professor(a):

SANDRA MARIA MEDEIROS MARTINS

QUEM BATE
NA ESCOLA
MALTRATA
MUITA GENTE

SINPRO
DF
SINDICATO DOS PROFESSORES
DO DISTRITO FEDERAL

PRADO
DF

43
ANOS



XII CONCURSO

DE REDAÇÃO E DESENHO DO SINPRO

CATEGORIA DESENHO VII:
Ensino Médio/EJA 3º segmento



2º lugar

Estudante: NICOLLE DOS SANTOS PEREIRA

Escola: CEM 01 DO GUARÁ (CED 02)

Série / Turma: 2º ANO E



Professor(a):

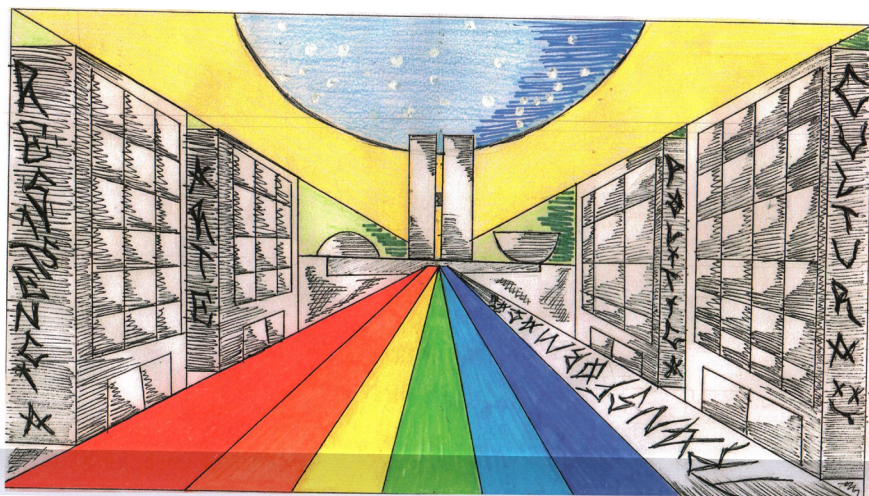
GERSON CARLOS VIEIRA

EDUCAÇÃO ARTE RESISTÊNCIA

Semana de Arte Moderna | 100 anos depois
O 22 de agora é mais que eu, somos nós



CATEGORIA DESENHO VII: Ensino Médio/EJA 3º segmento



3º lugar

Estudante: VICTOR OLIVEIRA DE SÁ

Escola: CEM 01 DE SOBRADINHO

Série/Turma: 2º ANO G



Professor(a):

CLEITON RODRIGUES TORRES

QUEM BATE
NA ESCOLA
MALTRATA
MUITA GENTE

SINPRO
DF
SINDICATO DOS PROFESSORES
DO DISTRITO FEDERAL

PRATO
DE
ARTES

43
ANOS



MENÇÕES HONROSAS

CATEGORIA DESENHO VI:
6º, 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental/EJA 2º segmento



MENÇÃO HONROSA

Estudante: DAVI TAVARES DE MORAIS

Escola: CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 05 DO GAMA

Série/Turma: 9º ANO B

Professor(a):

LINDACI BARBOSA LIMA SOUZA

XII CONCURSO

DE REDAÇÃO E DESENHO DO SINPRO

CATEGORIA DESENHO VII:
Ensino Médio/EJA 3º segmento



MENÇÃO HONROSA

Estudante: SANYMEL DOURADO LEITE

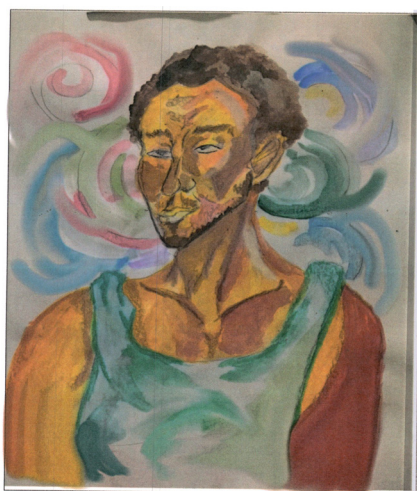
Escola: CEM 04 DE CEILÂNDIA

Série/Turma: 3º ANO J

Professor(a):

JACKSON WESLEY LOPES BARREIROS

**CATEGORIA DESENHO VII:
Ensino Médio/EJA 3º segmento**



MENÇÃO HONROSA

Estudante: MARIA FERNANDA SOUZA DA SILVA

Escola: CEM SETOR LESTE

Série / Turma: 3º ANO F

Professor(a):

THAYNARA OLIVEIRA SILVA

REDAÇÕES

QUEM BATE
NA ESCOLA
MALTRATA
MUITA GENTE



**CATEGORIA REDAÇÃO I: 4º e 5º anos do Ensino Fundamental /
EJA – 1º segmento (3º e 4º etapas)**

Surgimento, encantamento,
Talento, sentimento,
Movimento, firmamento,
Elite europeia
Ditavam regras:
Traços definidos
Soberano seu estilo
Mas de que estou falando
Afinal? Eu sou arte
não vem me enquadra,
Sou diversidade
Tenho longe alcance
e varias viagens
Sou de todos, sou livre
Obrigado Wosvald de Andrade,
Anita Mafaldi, Graça Aranha
Entre outros.
Aquele fevereiro de 1922
Modernizou minha história
Me ampliou aos olhos do mundo.
Que padrão que nada!
Pode chegar

Seu estilo cabe em mim.
Seu estilo cabe em mim,
Sua vivência é retratada
Sua pintura, sua dança
Sua música,
Seu silêncio mimicamente
Resiste e é resistente.
Sou real e surreal
Sou espelho e coração
Após 100 anos ainda
Estou aqui
Gerando linda emoção
De geração em geração.



1º lugar

Estudante: CIRO DIOVANE SILVA OLIVEIRA

Escola: CED 01 DE BRASÍLIA

Série/Turma: 3º ANO



Professor(a):
QUITÉRIA CALDAS BRAGA

XII CONCURSO

DE REDAÇÃO E DESENHO DO SINPRO

CATEGORIA REDAÇÃO I: 4º e 5º anos do Ensino Fundamental / EJA – 1º segmento (3º e 4º etapas)

Ao longo dos anos podemos presenciar várias mudanças na “Arte”. Sabemos que a arte é essencial em nossas vidas.

A arte tem como função expressar à realidade. A arte está presente em nosso dia a dia, seja no modelo de roupa que usamos, na música que escutamos, nos grafites que apreciamos pelas ruas, nos muros e fachadas da cidade, no filme que assistimos e no livro que lemos, entre outras formas de expressão. A “arte” tem sua própria linha do tempo, a arte surgiu na antiguidade, ainda no período pré-histórico, o qual o homem usava a arte rupestre - desenho feito nas paredes das cavernas. A arte é responsável por transmitir emoções e por immortalizar fatos, pessoas, épocas e histórias. Desde os primórdios teve a função de informar, encantar e expressar sentimentos e visões de mundo.

“A arte diz o indizível, exprime o inexprimível, traduz o intraduzível”.

“A arte liberta a alma e colore os pensamentos”.

“Os espelhos são usados para ver o rosto, a arte pra ver a alma”.



2º lugar

Estudante: VINÍCIUS REZENDE DOS SANTOS

Escola: CED 01 DE BRASÍLIA

Série/Turma: 4ª ETAPA



Professor(a):

LUCINETE RODRIGUES BEZERRA MACEDO

CATEGORIA REDAÇÃO I: 4º e 5º anos do Ensino Fundamental / EJA – 1º segmento (3º e 4º etapas)

A semana mais interessante de 1922

Em 1922 aconteceu a Semana de Arte Moderna que teve música, dança, recital de poesia, exposição de obra, pintura, escultura e palestra.

Em 2022 completou 100 anos dessa semana especial. A semana de arte aconteceu em São Paulo, entre os dias 13 a 18 de fevereiro. Algumas pessoas que participaram dessa semana de arte foi Maria de Andrade, Oswald de Andrade, Graça Aranha, Victor Brechat, Plinia Salgado, Anita Malfati, dentro outros.

Ronald de Carvalho fez a leitura do poema “Os Sapos” de Manuel Bandeira que era uma crítica social.

Quando o Ronald de Carvalho leu o poema todos começaram a fazer sons de latido, muitas vaías e relinchos, porque a plateia não aceitou o conteúdo do poema lido.

O evento durou três dias. Acho que foi um dos melhores eventos de 1922. Eu gostei só pelo texto, imagina se fosse na vida real. Esse evento foi muito importante porque hoje cem anos depois temos um legado muito bom na área cultural.



3º lugar

Estudante: ALEC AUDREY BARBOSA SANTOS

Escola: CAIC ASSIS CHATEAUBRIAND DE PLANALTINA

Série/Turma: 5º ANO C



Professor(a):

ANA MARIA GOMES DOS SANTOS

XII CONCURSO

DE REDAÇÃO E DESENHO DO SIMPRO

CATEGORIA REDAÇÃO II

6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental / EJA – 2º segmento

Sou a Arte

Sou a arte, a cultura
Sou o black, a dança de rua
Sou o funk, até sou punk
Sou ator, atuante
Perto ou distante
Viajo longe num mirante
A arte, a cultura, o sonho

Sou pequeno, sou gigante
Sou arte, sou diamante
Sou o estudo, a transformação
Sou o professor, sou a formação
Sou a música, sou a canção
Sou amor, sou paixão
Tô aqui e em toda parte
Sou a cultura, sou a arte

Sou a terra, sou o barro
Sou o vaso, sou o jarro
Custo pouco, custo caro

Quanto mais velho, mais eu valho
Sou de concreto, sou de ferro
Sou a torre, sou o prédio

Sou mais que um, mais que dois
Sou mais que 20, sou 22
Sou mais que eu, somos nós
Sou parceiro, sou mano
De agora e mais de 100 anos
Sou o campo, a cidade
Sou velho, a modernidade
Sou a hora, sou a espera
Sou a arte, a moderna

A educação, a arte, a resistência
A mansidão, a paciência
Sou o estudo, a ciência
Sou arte, sou presença
De agora, de toda parte
Sou cultura, sou a arte.



1º lugar

Estudante: HUGO JOHNNATAN SOUZA SANTANA

Escola: CED 01 DE BRASÍLIA

Série/Turma: 2º ANO



Professor(a):

MARIA SONIA VIEIRA LIRA

CATEGORIA REDAÇÃO II

6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental / EJA – 2º segmento

A arte é vista como uma ferramenta sócio-política desde 1922. A arte existe desde o início dos tempos como uma forma de expressão, mas também serve como um poderoso elemento político. Nesse sentido, nota-se que ela tem se transformado em um espaço mais plural e diverso, diferente daquele de cem anos atrás. Isso vem acontecendo justamente pela inserção de minorias na política e na arte como exemplos podemos citar a política Érika Hilton e os artistas Emicida e Glória Groove.

A grande importância do centenário é que após todo esse período o 22 de agora não se limita apenas ao eu, mas ao nós. Para uma visão mais ampla desses aspectos podemos olhar para a perspectiva cultural da época modernista. Naquele tempo era visada como uma quebra de padrões e quebra com o passado modelo, assim, artistas como Tarsila do Amaral e Anita Malfatti se destacaram ao desconstruir uma visão antiga sobre a arte e suas expressões. Hoje em dia, por exemplo, também podemos ter uma maior participação de críticas sociais. O que na época era algo imoral e que feria os ideais dominantes, na atualidade a expressão da arte expõe o belo, a crítica, etc. A semana da arte moderna em si trazia também uma visão europeia de Brasil com uma carga de gana pela identidade brasileira moderna. Porém, em decorrência de um apagamento de séculos de escravidão e de extermínio indígena reforçava a visão imperialista e se esquecia de um verdadeiro Brasil.

Em contrapartida, o movimento da semana de arte trouxe diversos movimentos de resistência e isso impactou de forma significativa na educação. Fato que impactou o ambiente escolar quando se percebe a complementação do ser humano e sua forma de ver o mundo. E esse mundo foi mudado.

Hoje, por exemplo, o acesso à educação ainda é algo longe do ideal, pois populações marginalizadas ainda sofrem. Porém, ao se falar sobre grupos marginalizados, cabe citar, por exemplo, a autora Carolina Maria de Jesus que mesmo com seu pouco tempo na escola, conseguiu escrever uma das obras mais revolucionárias, “Quarto de despejo”, relatando sua realidade e sendo um marco na literatura brasileira.

Portanto, quando pensamos em arte e em sua máxima completude esse cenário é completamente modificado por sua cadeia social, especificamente quando olhamos para a perspectiva Brasil, pois desenvolveu na arte, gritos

XII CONCURSO

DE REDAÇÃO E DESENHO DO SINPRO

de resistência que ecoam em coro até os dias de hoje, por meio de livros, músicas, pinturas, novelas e filmes.



2º lugar

Estudante: ARTHUR LIBOREIDO SILVA HENRIQUE PEREIRA

Escola: CEF 04 DO GAMA

Série/Turma: 7º ANO H



Professor(a):

MICHAEL DE CASSIO DE ANDRADE SILVA

CATEGORIA REDAÇÃO II

6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental / EJA – 2º segmento

Após 100 anos

Para falar sobre a Semana de Arte Moderna, que aconteceu em 1922, vamos voltar 99 anos no passado. Em 7 de setembro de 1822, Dom Pedro I, às margens do Rio Ipiranga, grita “Independência ou morte!”. Alguns dias antes, sua esposa, Carolina Leopoldina, assinou o documento da independência do Brasil.

Inegavelmente, esse foi o primeiro passo dado para um país revolucionário se abrir para uma nova realidade: a liberdade. Agora, avançando 99 anos e alguns dias no futuro, chegamos em fevereiro de 1922. Com o país passando por diversas transformações sociais, econômicas e políticas, artistas de todo o Brasil se viram na necessidade de transformar aquilo que movia suas vidas – as artes!

Desde muito tempo (na verdade, principalmente naquele tempo), a Europa tinha uma enorme influência sobre outros países. Claro que com o nosso querido Brasil não seria diferente, não é mesmo? Antes, a Europa adotava métodos artísticos bem rígidos e extremamente formais. Após a Segunda Guerra Mundial, ela estava passando por muitas mudanças, mas apesar disso, continuou com métodos mais “certos”.

Vários artistas brasileiros tinham condições de viajar para países europeus. Com o tempo, a ficha foi caindo – até a Europa está mudando suas artes, porque não podemos mudar a nossa também? Daí para frente, inúmeros artistas começaram a buscar um jeito de representar nosso Brasil do jeito que ele é, sem regrinhas metódicas daqueles que tinham “total conhecimento” das artes. Estavam prontos para dar às artes plásticas, a música, ao teatro e a literatura uma nova identidade, uma inteiramente brasileira. Bom, a Semana de Arte Moderna começou, as manifestações artístico-culturais atingiram várias pessoas na época e agora, 100 anos depois, em 2022, essas pessoas atingidas nos mudaram.

Se hoje nós temos homens e mulheres pretos que esbanjam talento na televisão, no cinema, nos palcos, nas ruas e em todos os lugares que os permitam fazer isso, a Semana de 22 tem alguns dedos nisso. Mulheres provando em obras mundialmente famosas que são muito mais do que donas de casa, membros da comunidade LGBTQIA+ conquistando seu espaço merecido na sociedade artística... Tudo isso, claro, graças ao pequeno empurrão que a Semana de Arte Moderna deu.

XII CONCURSO

DE REDAÇÃO E DESENHO DO SINPRO

Hoje, dentro das inúmeras formas de arte que temos, existem inúmeras variações que as deixam ainda melhores. Por exemplo, se os brasileiros não tivessem adaptado o funk americano para o nosso jeitinho brasileiro, ícones nacionais como Anitta, Ludmilla e Pablo Vittar, que lutam contra preconceitos e resistem de forma magnífica, não se mostrariam para o mundo.

Será que se a Semana de 22 não tivesse acontecido, peças teatrais sofreriam adaptações? Peças como “Sonho de uma noite de verão” poderiam ser apresentadas em colégios ou tendo elementos modernos em seus roteiros? Graças a essa semana, hoje, em 022, podemos imaginar o que será das artes em 2122. Na verdade, é estranho pensar nisso já que é uma realidade muito, muito distante da nossa, mas mesmo assim podemos tentar materializar isso em nossa mente. Será que daqui 100 anos ainda ouvirão Cazuzu ou Legião Urbana? Ou escutarão músicas de seu tempo? Apreciarão obras de Tarsila do Amaral? John Green e J.K. Rowling ainda serão lendas da literatura? É impossível saber disso. Mas se tem uma coisa que sabemos é que, hoje ou 100 anos no passado ou futuro, nosso 22 estará eternizado em todo o mundo.



3º lugar

Estudante: FABIANA FIRMINO FONTINELES

Escola: CEF 213 DE SANTA MARIA

Série/Turma: 8º ANO A



Professor(a):

RODRIGO SILVA DE SANTANA

CATEGORIA REDAÇÃO III

Ensino Médio / EJA – 3º segmento

Em 1922 ocorreu a semana de arte moderna em São Paulo. Ela foi marcante por integrar várias expressões artísticas, como pintura, escultura, literatura e música. Além disso, os idealizadores do movimento apesar de não terem sido bem aceitos, foram artistas brasileiros. De forma comparativa, percebe-se que a Semana de Arte Moderna, depois de 100 anos, o 22 de agora de agora somos nós, pois, na atualidade vê-se a mesma forma revolucionária de pensar. Logo destacam-se como fatores marcantes, a resistência; coragem; reconhecimento cultural; empoderamento feminino; antropologia cultural e rompimento com padrões.

A priori, ao longo de sua jornada, os brasileiros experimentaram vários períodos de repressão. A respeito disso, no século XIX, houve a semana de 22, que foi mais do que uma forma de resistência à opressão europeia e da própria elite brasileira vigente na época. Ademais, os artistas que expuseram seus trabalhos foram duramente vaiados, entretanto não cederam também pouco sucumbiram a opressão, dando continuidade as suas apresentações. Assim como naquela época, ocorre atualmente essa mesma perseverança diante as “vaia” partidas de indivíduos superiores. Logo o curso da história evidencia a continuidade do legado firme dos artistas de 22.

Outro fator marcante desse acontecimento de 1922 foi a coragem e ousadia por parte dos modernistas. Os artistas daquele período tiveram a audácia de ousar, de serem diferentes. A esse respeito, conforme a famosa estilista Gabrielle Chanel, “Para ser insubstituível, você precisa ser diferente”. É indiscutível a certeza de que esse raciocínio de Chanel se aplica aos interpretes modernistas do período. Bem como tais artistas, atualmente, vemos também, a aplicação desse pensamento nos dias de hoje, haja vista que existem muitos artistas ou pessoas que tem a coragem de se destacarem por suas diferenças, como Elle de Bernadini; Ralaela Andrade e Denilson Baniwa.

Ademais, é válido destacar a magnitude dessa semana quando se diz respeito ao auxílio que foi prestado para o reconhecimento da cultura brasileira. Porque antes dos revolucionários de 22 conhecíamos apenas a cultura europeia e suas vanguardas repletas de padrões. Entretanto, após as apresentações houve um rompimento com as estéticas europeias, como o parnasianismo, já que foi descartada a ideia de formalismo havendo e troca dessa pela linguagem coloquial e cotidiana não só houve a quebra de padrões, como também a formação da identidade brasileira, que hoje pode ser encontrada em livros, roupas, obras de arte e música, evidenciando a continuidade dessa semana nos dias atuais.

XII CONCURSO

DE REDAÇÃO E DESENHO DO SINPRO

Além do mais, é necessário salientar o papel marcante desempenhado pelas mulheres durante essa semana. Com relação a isso, sabe-se que, nesse evento foi a primeira vez que artistas mulheres são integradas no mundo da arte, pois, antes, os eventos artísticos eram majoritariamente dominados por homens apesar de apenas três garotas participarem do movimento, como Anita Malfatti, Zina Aita e Guiomar Novais. De certo a atuação delas neste acontecimento de suma importância, já que se trata do marco inaugural do Modernismo e para a abertura para o sexo feminino no cenário artístico nacional. De maneira semelhante observa-se hoje o empoderamento que as mulheres da nossa sociedade possuem.

Ainda mais nesse contexto foi criado o termo “antropofagia cultural” por Oswald de Andrade. Tal expressão cultural significa ‘Engolir’ as influências e depois desenvolver uma nova estética artística brasileira com a finalidade de criar algo mais original. Esse dito foi importante, pois mudou a forma do brasileiro pensar encarar os fluxos de elementos culturais do mundo, mas também fez o povo dar ênfase para a produção própria, nacional.

Conforme ocorreu naquela época, atualmente é perceptível a continuidade desse raciocínio, pois vê-se uma maior circulação de arte e produtos brasileiros do que na época discutida. Em suma, diante do que foi exposto é mais do que notável que após 100 anos da semana de Arte Moderna, o 22 de agora somos nós. Essa afirmação se concretiza, pois nós damos continuidade a tudo que ocorre naquele evento, hoje os revolucionários somos nós. Atualmente percebe-se uma coragem maior de ser diferente, um empoderamento feminino tamanho na arte, o qual se iniciou naquela semana. Nota-se uma antropofagia diante tudo que nos é dado vindo de fora. Por isso, e vários outros motivos, hoje somos o 22 moderno.



1º lugar

Estudante: MARIA EDUARDA FERNANDES GALENO

Escola: CEM 09 DE CEILÂNDIA

Série/Turma: 3º ANO B



Professor(a):

CARLOS EDUARDO PEREIRA MENDONÇA

CATEGORIA REDAÇÃO III

Ensino Médio / EJA – 3º segmento

Uma realidade não de individualidade, mas da atual coletividade

Nos últimos 100 anos, o mundo experimentou uma gama intelectual e de conceitos humanos que acabaram por trazer a evolução do homem de forma menos palpável e mais poética. Não de forma ilusória ou irreal, as relações sociais deram espaço para a realização do “eu” e a constituição de um coletivo em uma realidade antes tão excludente. O hoje ainda é pautado em luta, resistências e imposições, mas poder de mudança sempre esteve ao seu lado e sempre estará enquanto houver uma chama de vida que acenderá a humanidade.

As diferentes eras já transcorridas são repletas das atualizações e questões que, de uma forma ou de outra, inspiram revoluções, sendo exatamente o que foi a Semana de Arte Moderna. Por que é preciso ficar no mesmo lugar? Por que deve-se aceitar um destino traçado pelos outros? Aqui percebe-se a força de um pensamento conjunto que, se trabalhado da maneira correta, se torna um ato de oposição e rompimento que mostra a individualidade como uma meta não egoísta, mas sim necessária.

Por muito tempo, o Brasil foi palco de experimentações eurocentristas no que diz respeito a novas concepções intelectuais e artísticas, mas isso ocorre como um fator de idealização e massificação. Assim, uma vez em que a consciência nacional tende a se espelhar naquilo que é bem sucedido, uma visão de exaltação e incorporação é posta em prática para tentar atingir determinado marco. Isso não anula o fato de que tal característica é consequência de uma colonização exploratória e que desprezava ideais nacionais, mas também expõe uma globalização cultural que transcendeu barreiras.

Remontando a época do romantismo brasileiro, em sua característica nacionalista, vê-se a exaltação do indígena para a promoção de uma visão internacional, mas não da verdadeira inclusão. Portanto, é colocado em foco aquilo que trabalha para uma figura de enaltecimento dos grupos que se privilegiaram desse caráter, onde minorias silenciadas seriam ainda mais invisibilizadas e necessitadas de uma construção contra uma injusta meritocracia.

A sociedade, como um dos primeiros âmbitos de reconhecimento pessoal, carrega como escudo o peso de ser o primeiro atingido em qualquer modificação humana, seja ela econômica, política... No cenário da 1ª Guerra Mundial, é notável como o ramo filosófico e popular foi afetado pela situação imposta, mostrando o poder de uma nova perspectiva e reformulação de ideais antagônicos em prol de um bem comum.

XII CONCURSO

DE REDAÇÃO E DESENHO DO SIMPRO

A arte, em sua totalidade, foi alvo de tantas censuras quanto sua própria expressão, até porque sua forma, naturalmente, é a de quebra de paradigmas e abertura de caminhos antes não pensados. Como pode ser visto mais a frente com a ditadura, em 1964, fica evidente a capacidade de persuasão e rebeldia com o sistema implantando por meio de figuras e obras artísticas que se recusaram a serem submissos e a não utilizarem seus espaços para tratar daquilo que os incomodava. Essa foi uma das mais notáveis resistências que não acabaram apenas mudando sua época, mas toda uma cadeia social subsequente ao seu século.

O ano de 1922 vem então coberto pela criticidade de um tempo sem mobilidade humana e o começo de uma nova independência que despertou estranhamento em uma tipologia não aceita da arte. A revolta com acontecimentos sociais e libertários foi o que motivou a modificação das tendências da época e que ilustrou um contexto de visibilidade popular quase que do avesso. É claro que os artistas que participaram do evento tinham sua parcela de privilégio, contudo, houve uma amplitude social nunca antes experimentada, incluindo a participação de mulheres e a exploração de estéticas inovadoras baseadas nas vanguardas europeias para uma arte “mais brasileira”.

Como disse Djamila Ribeiro no livro “Pequeno Manual Antirracista”, uma mazela só pode ser sanada quando é admitida sua existência. No contexto de intensas insatisfações sociais, a partir do momento em que uma visão de essencialidades nacionalistas é empregada como uma oportunidade de expandir limites, surge um marco de auto reconhecimento que expõe as deficiências de uma cultura fragilizada e uma comunidade descentralizada.

Quando Manuel Bandeira desceu as escadas do Teatro Municipal de São Paulo declamando o poema “Os Sapos”, com novas métricas, quando Anita Malfatti foi criticada pelo cunho depressivo e não acadêmico de suas obras, ou mesmo quando Heitor Villa-Lobos foi vaiado por sua performance musical não convencional na Semana de Arte Moderna, apenas foi reforçada a precisão de uma resistência. Mudanças radicais sempre terão opositores radicais, mas isso só se torna um impedimento quando não há a continuidade em um meio que resiste a si mesmo.

Uma simples oposição, quando “incomoda” de alguma forma o conforto de um lugar já conhecido, será uma incrível resistência no que diz respeito ao que somos. O ser, no sentido de uma existência completa, resistirá ao que os outros impõem e a própria resistência de seguir padrões ou mesmo de seguir sozinho um novo caminho.

O “eu” interior se colocará em primeiro lugar naturalmente, sobrepondo formas de inovação ou mesmo ao que ele mesmo almeja.

Por fim, mesmo após 100 anos de uma realidade que instituiu a sai verdade, lugares de fala ainda são ocultados, conceitos patriarcais, racistas e homofóbicos ainda necessitam de atenção para que movimentos e questões antigos tenham um fim e um meio depois de anos de resistência, pensando não apenas no “eu”, mas em uma importante coletividade.



2º lugar

Estudante: JOYCE MILENA FERREIRA RODRIGUES

Escola: CEM 404 DE SANTA MARIA

Série/Turma: 2º ANO D



Professor(a):

RODRIGO SILVA DE SANTANA

XII CONCURSO

DE REDAÇÃO E DESENHO DO SIMPRO

CATEGORIA REDAÇÃO III

Ensino Médio / EJA – 3º segmento

A semana de Arte Moderna de 1922 foi um evento que marcou a história, a arte e a literatura do Brasil. Distanciando-se dos antigos conceitos ligados a toda e qualquer manifestação artística, a semana ocorreu em São Paulo sob uma forte influência das vanguardas europeias, movimento que revolucionou a concepção de arte no mundo. Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral, Anita Malfatti e Menotti Del Picchia compuseram o grupo dos cinco que liberou o movimento, acompanhados por grandes artistas e intelectuais da época na intenção de fazer uma arte totalmente inovadora e brasileira, valorizando, assim, os costumes, o povo e a terra brasileiros. E, cem anos depois desse grande acontecimento, muito pode ser comparado a 1922, como as novas formas de produzir arte, de se apresentar ao mundo, de se fazer ouvido, de poder se expressar livremente, sabendo enxergar nessa mesma liberdade o espaço do outro.

De 1922 a 2022, todos os segmentos de arte passaram por diversas mudanças, inovações e desenvolturas singulares, principalmente por meio da era digital – fonte capaz de mesclar o erudito com o eletrônico e o clássico com o popular – que oferta resultados extraordinários ao mundo das plásticas, das cênicas, da dança, da literatura e da música, por exemplo. De outro lado, houve momentos obscuros como a ditadura militar (1964-1985) e, que a liberdade de expressão foi furtada pela censura, foram tempos conturbados, no entanto, a cultura e a arte se mantiveram vivas no país, embora, ainda hoje, haja resquícios e/ou a totalidade de tal tempo obscuro em nossa sociedade, em nosso país e no mundo.

Se em 1922, os artistas ousaram em chocar a sociedade com o novo e regatar a origem nacional, no agora, muitas vezes, o novo é revestido de preconceito em cor, raça ou gênero e o que é verdadeiramente brasileiro não é tão valorizado. É perceptível a supervalorização de culturas estrangeiras, por exemplo, em músicas e roupas, e um forte desconhecimento em relação a nomes importantes para a construção cultural do Brasil como Cora Coralina, Cartola, Cacá Diegues, Hebe e Caetano Veloso, entre outros tantos nomes que enriquecem o vasto panorama artístico brasileiro.

Há que se destacarem as peculiaridades que abrihantaram nesses cem anos o que define a arte brasileira, uma mistura organizada do que é belo com o que traduz toda a capacidade de ser e de estar do cidadão brasileiro que não deixa a arte morrer, pois até em momentos difíceis, cantarola uma arte. A partir daí, pode-se dizer que a Semana somos todos nós, a Semana é o povo nessa conjuntura, portanto, o caminho para a valorização e respeito por todos e quaisquer manifestações de arte, ainda é longo, mas aceitável, quando há tantas Tarsilas e tantos Mários a eternizarem no dia a dia nossa arte, brasileiroamente, tão singular e tão plural.



3º lugar

Estudante: ANA LUÍSA DE OLIVEIRA GONÇALVES

Escola: CEM AVE BRANCA DE TAGUATINGA

Série/Turma: 2º ANO



Professor(a):

ADRIANA PONTES

MENÇÃO
HONROSA

Categoria Redação I: 4º e 5º anos do Ensino Fundamental / EJA – 1º segmento (3º e 4º etapas)

A arte moderna, como definir o que é a arte?

Será que devemos aparecia-la e definir seu valor com base nos rendimentos e padrões da elite social?

ARTE é tudo aquilo que expressa sentimentos seja alegria ou tristeza, satisfação ou insatisfação, contudo não se deve restringir o direito da expansão de abraçar o novo, dentro da nossa consciência, só assim novos horizontes serão expedidos em nossas mentes e pro cotidiano do século presente.

Já ultrapassamos uma barreira que aprisionava e sufocava nossas ideias e pontos de vistas. Sendo assim, não podemos regredir a uma estaca que estabelece padrões para o belo no tocante à arte! Manipulados pelos meios de comunicação por décadas tentam destacar inversão de valores.

Por exemplo, o de Monteiro Lobato ao denegrir o belíssimo trabalho artístico de Anita Malfatti. No tocante a esse acontecimento podemos aprender uma bela lição: resistência. Pois, outros artistas o apoiaram em prol da cultura e liberdade de expressão.

Sendo assim, entende-se que a arte moderna não veio em busca de aplausos, mas sim de reconhecimento. Portanto devemos reconhecer e a apreciar esta arte, aplaudindo-a não com as mãos, mas, com o coração. Pois cem anos depois a arte está mais viva do que nunca, e não é apenas um que resiste, somos todos nós!

MENÇÃO HONROSA

Estudante: JOSÉ NILTON FERREIRA DA PAIXÃO

Escola: CED 01 DE BRASÍLIA

Série/Turma: 3º ANO

Professor(a):

QUITÉRIA CALDAS BRAGA

**QUEM BATE
NA ESCOLA
MALTRATA
MUITA GENTE**



SINPRO

SINDICATO DOS PROFESSORES
NO DISTRITO FEDERAL

Filial do:
**CUT
CNTE**
DF

43
ANOS



**CUT
CNTE**





Semana de Arte Moderna | 100 anos depois
O 22 de agora é mais que eu, somos nós

**QUEM BATE
NA ESCOLA
MALTRATA
MUITA GENTE**



FILIAL DO
CUT
DF

43
ANOS



**CUT
DF**